

## Alimentação e Agricultura(s)

### Alguns dados e questões sobre a complexidade dos sistemas agroalimentares

*Relação produção agrícola/população mundial:* 40% produção mundial de grãos é para alimentação de gado; aumento da produção de agrocombustíveis; alargamento da “fronteira agrícola” e desflorestação na América do Sul e África; “land grabbing” e retirada forçada das comunidades locais; mudanças nos hábitos alimentares locais produzidas pela industrialização e globalização da agricultura, ajuda humanitária.

*II Guerra Mundial e I Revolução Verde:* alteração espaciotemporal e social da agricultura – agricultura passa a ser “produzida” de forma industrial, com fatores produzidos em laboratório e em fábricas (sementes, pesticidas, adubos), de acordo com conhecimento técnico-científico; aprofundamento da especialização da produção agrícola (reestruturação da economia colonial) pós-anos 60 e 70 e diminuição do número de espécies alimentares produzidas (um tipo de arroz, um tipo de batata, um tipo de tomate...); introdução nos anos 90 da biotecnologia e manipulação genética vegetal e animal.

*Concentração económica* dos sistemas agroalimentares, do nível local ao global e da produção à distribuição: as cinco maiores cadeias de distribuição representavam 64% do mercado total português em 2010. E *concentração fundiária*: em Portugal, entre 1999 e 2009, 41% das explorações que desapareceram tinham menos de 1 hectare. Atualmente, as explorações com mais de 100 hectares representam 2% do total de explorações e 58% do total da superfície agrícola. As explorações com menos de 100 hectares representam 98% do total de explorações e 42% do total da SAU. Em relação à especialização agroflorestal, as principais culturas são milho e de tomate; e vinho e azeite, nas culturas permanentes; e pinheiro, eucalipto e sobreiro na produção florestal.

*Agricultura, alimentação e os Ciclos da vida:* água, terra, sementes. Crescente privatização e contaminação dos bens da natureza: OGMs, “new breeding techniques”, agrotóxicos (glifosato e outros).

*Cultura e sociedade:* perda dos conhecimentos e saberes locais, tradicionais, desqualificação da agricultura como modo de vida, de trabalho numa sociedade de desemprego e num país de grandes desequilíbrios geográficos/demográficos.

*Mais informações:* <https://www.grain.org> e

ETC group, *Quien nos alimentara?* (2009):

[http://www.etcgroup.org/sites/www.etcgroup.org/files/publication/pdf\\_file/Comm102WhoWillFeeSpa.pdf](http://www.etcgroup.org/sites/www.etcgroup.org/files/publication/pdf_file/Comm102WhoWillFeeSpa.pdf)

### Algumas respostas

Agricultura de proximidade ou “sistemas agroalimentares relocados”: iniciativas de apoio à agricultura “tradicional” local, assentes na co-responsabilização entre quem faz os alimentos e quem os come, na sazonalidade e nos ciclos da natureza; em relações económicas distintas da simples compra de produtos; noutros sistemas de garantia que não a certificação oficial; no resgate dos conhecimentos agrícolas locais e das espécies agrícolas autóctones; em alguns casos, na tentativa de produção biológica/ecológica. Iniciativas começam nos anos 60 no Japão (Teikei), nos anos 80, também nos EUA (Community-supported agriculture) e França (Association pour le maintien d'une agriculture paysanne). Em Portugal, surgem a partir da iniciativa Re.ci.proco, que foi alargada através dos núcleos PROVE (<https://www.prove.org.pt>). Hoje, existem dezenas de iniciativas de “cabazes”, alguns grupos de consumo (<https://abelarama.wordpress.com>; <http://redecooperar.blogspot.pt/>) e existe também um núcleo AMAP, no Porto (<https://movingcause.org/projectos/amep-porto/>). Estas iniciativas e em especial os movimentos locais e internacionais de agricultores familiares e camponeses, como a Via Campesina, vêm assim reivindicando a Soberania Alimentar como direito das comunidades de produzirem e se alimentarem segundo os seus princípios (vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=nNbsmOmgre4>). Ver Declaração Nyeleni pela **Soberania Alimentar** (2007) <https://nyeleni.org/spip.php?article290> e site da articulação europeia “Nyeleni”: <http://nyelenieurope.net>

Numa perspectiva mais holística, ecológica, social, económica e política, ligando conhecimentos locais, ancestrais e científicos, tem sido desenvolvida desde os anos 70-80 enquanto abordagem aos sistemas agroalimentares, a **Agroecologia**. Vídeo (em espanhol): <https://vimeo.com/201027782>

### Outras redes e informações:

Plataforma Transgénicos Fora – Plataforma para Agricultura Sustentável: <http://www.stopogm.net/>

Campanha pela Soberania das Sementes: <http://www.seed-sovereignty.org>

Rede Internacional de Agricultura de Proximidade URGENCI: <http://urgenci.net/>

Rede Portuguesa pela Soberania e Segurança Alimentar: <http://www.realimentar.org>

Iniciativas de reconstrução de elos entre terra, alimentação e comunidade:

. Projeto comunitário de manutenção dos baldios (agricultura, floresta) envolvendo população jovem: [http://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/EC-COMUNIX\\_info.pdf](http://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/EC-COMUNIX_info.pdf)

. Rede Círculos de Sementes: <http://circulosdesementes.blogspot.pt/p/rede-de-circulos.html>

Políticas Públicas:

. Reflexão sobre a PAC: <http://www.politico.eu/article/opinion-time-to-put-a-common-food-policy-on-the-menu/>

. Pacto de Milão – Estratégias municipais para relocar os sistemas alimentares <http://www.milanurbanfoodpolicypact.org/history/>

. Lei 11/2007 - Ementa vegetariana em cantinas públicas: <https://dre.pt/home/-/dre/106886578/details/maximized>

. Estratégia nacional de agricultura biológica – Texto para consulta pública (texto aprovado ainda não está disponível): <http://www.portugal.gov.pt/pt/ministerios/mafdp/documentos/20170329-mafdr-estr-agr-bio.aspx>